

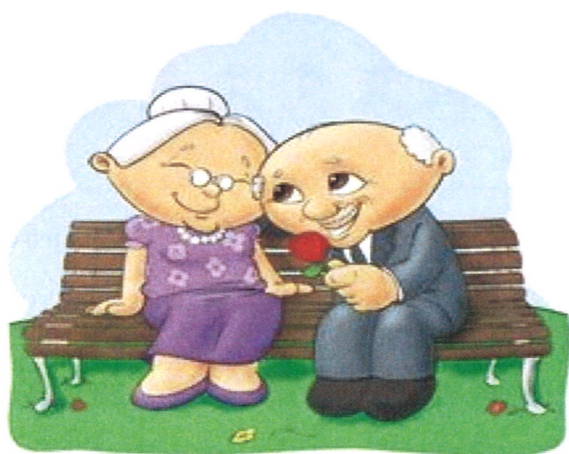


Os ombros suportam o mundo !  
 Chega um tempo em que não se diz mais :  
 Meu Deus !  
 Tempo de absoluta depuração  
 Tempo em que não se diz mais :  
 Meu amor !  
 Porque o amor resultou inútil  
 E os olhos não choram  
 E as mãos tecem apenas o rude trabalho.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.  
 Ficaste sozinho, a luz apagou-se,  
 mas na sombra teus olhos resplandecem  
 enormes.  
 És todo certeza, já não sabes sofrer.  
 E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa, venha a velhice, que é a  
 velhice?  
 Teus ombros suportam o mundo  
 e ele não pesa mais que a mão de uma criança.  
 As guerras, as fomes, as discussões dentro dos  
 edifícios  
 provam apenas que a vida prossegue  
 e nem todos se libertaram ainda.  
 Alguns, achando bárbaro o espetáculo  
 prefeririam (os delicados) morrer.  
 Chegou um tempo em que não adianta morrer.  
 Chegou um tempo que a vida é uma ordem.  
 A vida apenas, sem mistificação.

*Drumond de Andrade*



## A UMA VIOLETA SELVAGEM

A perda de alguém acorda-nos a consciência  
 para a nossa própria realidade.

A saudade resvala pelos olhos quando recordo  
 o teu sorriso franco, quiçá um pouco tímido, com  
 que adoçavas os dias se a isso te propunhas  
 conceder.

Eras a companhia que gostava ter por perto, a  
 sintonia que emanava de uma simples troca  
 matreira de olhares, fruindo brincadeiras.

Tão fácil era gostar de ti, com o teu jeito aberto  
 e frontal, mas pleno de carinho para quem te  
 abrigava no coração.

Olho agora o teu lugar vazio, na certeza de que  
 não voltarei a receber de ti aquele abraço longo  
 com que me presenteavas quando chegava pela  
 tarde.

Deixa que a tristeza que ficou te embale agora  
 no caminho que teimaste em percorrer, que  
 embora ensombrando o meu entendimento,  
 teimo em aceitar e eternizar dentro de mim.

Irei visitar-te um dia destes ....

*Mjc*



# VIDA ACTIVA



## ARPIFC Nº. 48

Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Cacilhas

DEZEMBRO 2019



## NATAL 2019



novidades, uma ou outra peça para oferecer de  
 presente, ou apenas o sentimento de entreatada  
 que os impelia a comprar qualquer coisa.

São normalmente poucos os fundos que  
 amealhamos para a Associação, e é sempre  
 necessário o empenho de todos para levar a  
 bom termo aquilo a que nos propomos, e  
 continuar a abraçar o sonho que nos anima a  
 cada dia.

No dia estipulado para o nosso convívio de  
 natal, mesas repletas de iguarias aguardavam  
 num canto a hora de serem assoladas por  
 dezenas de convivas que se apressaram a  
 comparecer na nossa pequena sede. Quase  
 que se acotovelavam para presenciar as  
 cantorias do nosso Coro Alma de Cacilhas ou  
 ainda as modinhas do Grupo de Cavaquinhos.

E a festa continuou. Arredam-se as mesas e  
 cadeiras que deram lugar aos comes e bebes  
 da ocasião. Premeia-se a amizade e o convívio.

E eu agradeço por ter alimento, saúde, amigos e  
 paz.



*Mjc*

# OUTUBRO SÉNIOR

A exemplo dos anos anteriores, fomos ledos montar a nossa bancada, logo pela manhã, desta vez no Mercado das Torcatas, porque o tempo era pouco para a labuta que nos aguardava.

O espaço atribuído a cada expositor não era muito, pois as associações eram várias e, como sabemos, o mercado não é grande; no entanto, e com todo o cuidado, conseguimos introduzir todos os artefactos executados pelas nossas sócias habituais, para exposição e venda no espaço

Esperavam-nos uns dias atarefados e de bastante entrega para conseguirmos corresponder, integralmente, e com o entusiasmo exigido, ao que de nós pretendia o evento.

O local era mais acolhedor do que os anteriores, não chovia, não havia frio nem vento, mas a localização, um pouco mais desviado que o habitual, obstava a que houvesse a frequência necessária para as vendas sonhadas, tendo-se notado alguma desilusão nessa perspectiva pelos expositores presentes.

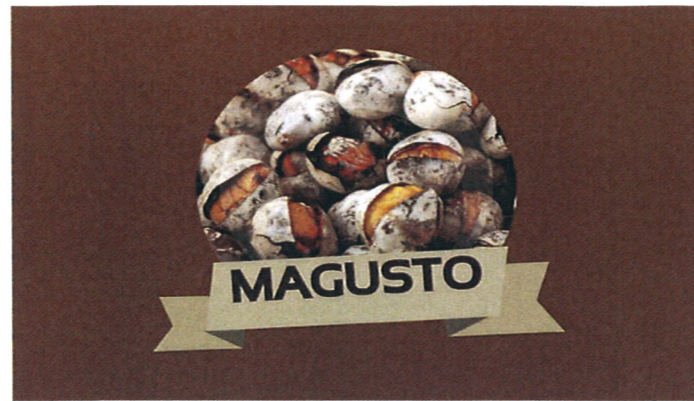
Aqueciam o espaço as músicas e intervenções de coros ou grupos de algumas instituições, e, como não podia faltar, os nossos Cavaquinhos abrilhantaram o evento com as suas modinhas trauteadas por alguns dos presentes.

E os dias foram passando... chegou o momento da desmontagem da bancada, embalam-se os artigos, encaixotam-se os sentimentos e aguarda-se por mais um ano.

Cá estaremos NÓS, ARPIFC, para mais uma tarefa!



Mjc



Era Dia de São Martinho na ARPIFC, dinamizado no âmbito das actividades preconizadas pela Direção no seu Plano deste ano.

Foi cedo nessa tarde sombreada que o aroma das castanhas a assar trespassou a porta da rua chamando os convivas para mais um encontro que alvitava ter um bom repasto.

Foram entrando um e mais outro, e em pouco tempo a sala estava repleta de rostos amigos, e os abraços aqueceram os corpos que, por uma razão ou outra, não se viam há algum tempo.

Como era bom presenciar a felicidade que brotava dos olhos dos participantes, a boa vontade com que cooperavam com este ou aquele petisco que se apressaram a trazer de casa para empolar a oferta, e apressados colocavam na mesa disposta para o efeito.

Já era usual esta nossa festa de Outono, que a exemplo de outras iniciativas similares, propagava o convívio e fraternidade entre todos e aquecia os corações dos nossos idosos, entretanto já posicionados em redor da mesa farta em acepipes, o chouriço assado, bolos de mil cores ou o arroz doce cheirando a canela.

Recheiam-se os copos, que era dia de festa, pouquinho, que o regresso a casa ainda estava longe – sumos vários, a jeropiga, a água-pé esquentavam os rostos prazenteiros dos comensais, espelhando uma felicidade que adoçava o ego dos dirigentes.

E a tarde correu num ápice e a noite apareceu, quiçá desejando fazer parte destes momentos!



Mjc

## Exposição no Ano Nacional da Colaboração Corticeira e Ambiente



Com a original peça **Montado de Sobro ( Floresta Sustentável )** executada pelo sócio Daniel Malveiro, participámos nesta iniciativa no âmbito do Almada Somos Nós

## Venda de Natal



A Venda de Natal deste ano teve lugar nas nossas instalações, onde foram expostos os trabalhos das nossas associadas para venda, com assinalável êxito.



## Iniciativa Rua dos Presépios



No contexto da iniciativa Rua dos Presépios, a nossa Instituição fez-se representar com a coletânea de presépios magistralmente executados pelo sócio Daniel Malveiro, incluindo ainda um presépio em tamanho natural feito em esferovite.

Esta exposição esteve patente no Posto de Turismo. em Cacilhas.



Folha processada com os recursos informáticos da ARPIFC  
Da responsabilidade da Direção  
Publicação trimestral (se possível)  
Escrevam qualquer coisa para publicar  
nos próximos números !